

# Estereótipos de gênero aplicados a homens atletas praticantes de esportes culturalmente femininos: a percepção de leigos, profissionais da Educação Física e atletas profissionais

Gender stereotypes applied to male athletes in sports culturally feminine: A perception of ordinary people, Physical Education professionals and professional athletes

MELO, GF; SILVA, AA; DURÃES, G; CARDOSO, FL; FORMIGA, NS; SOUSA, IRC; SAMPAIO, TMV. Estereótipos de gênero aplicados a homens atletas praticantes de esportes culturalmente femininos: a percepção de leigos, profissionais da Educação Física e atletas profissionais. *R. bras. Ci. e Mov* 2015;23(3):30-37.

**RESUMO:** O intuito deste estudo foi avaliar se o biotipo de homens atletas praticantes de esportes culturalmente femininos desencadeia a aplicação de estereótipos sexuais. Foram avaliados três grupos que diferiam quanto ao envolvimento com o esporte: a) Grupo 1 – formado por alunos e profissionais de Educação Física, b) grupo 2 – formado por sedentários e/ou sujeitos não inseridos no ambiente esportivo e c) grupo 3 – formado por atletas praticantes de várias modalidades. Para a avaliação da percepção dos três grupos foi utilizado o Inventário dos Esquemas de Gênero do Autoconceito (IEGA). Análises de variância multivariada (*One-Way* MANOVA) foram realizadas correlacionando a variável independente “grupo” com os fatores das escalas masculina e feminina (variáveis dependentes) do instrumento e o teste t para amostras independentes para avaliar a diferença entre a percepção de homens e mulheres independentemente do nível de envolvimento do grupo. Os resultados demonstraram que os grupos diferem em relação aos fatores da escala masculina (fator negligência) e que não há diferenças significativas com relação aos fatores da escala feminina. Quanto ao sexo, observou-se haver diferenças significativas entre homens e mulheres quanto as variáveis sensibilidade e negligência. Conclui-se que as características do esporte somadas ao biotipo das atletas contribuem para a aplicação de estereótipos, principalmente ao fator negligência. A mulher, independentemente de ser ou não atleta, apresenta ter menor preconceito com o homem atleta. Os homens por sua vez aplicam o estereótipo aquele atleta que pratica o esporte mais feminino ou neutro, principalmente avaliando este atleta como mais negligente. Esta característica traduz ser preguiçoso e descuidado e tem uma conotação de negatividade quando se trata de atletas. Os homens atletas tendem a não abandonar o que foi culturalmente apreendido e avaliam seus pares com maior preconceito do que as mulheres.

**Palavras-chave:** Estereótipos; Gênero; Esporte.

**ABSTRACT:** The purpose of this study was to evaluate whether the biotype of men athletes in women's sports culturally triggers the application of gender stereotypes. Three groups that differed in the involvement with the sport were evaluated: a) Group 1 - formed by students and professionals of Physical Education, b) Group 2 - formed by sedentary and / or subjects not included in the sports environment and c) group 3 - formed by athletes in various sports. For the evaluation of the perception of three groups Inventory Gender Schemas of Self-Concept (IEGA) was used. Multivariate analyzes of variance (*One-Way* MANOVA) were performed to correlate the independent variable "group" with the factors of male and female scales (dependent variables) of the instrument and the t test for independent samples to assess the difference between the perceptions of men and women regardless of their level of involvement in the group. The results showed that the groups differ with respect to factors of male scale (negligence factor) and no significant differences regarding the factors of female scale. Regarding gender, we observed no significant differences between men and women regarding the sensitivity variables and negligence. We conclude that the characteristics of the sport added to the biotype of athletes contribute to the application of stereotypes, especially the neglect factor. The woman, whether or not an athlete, presents have less prejudice against the man athlete. The men in turn apply the stereotype that athletes who practice sports more feminine or neutral, mainly evaluating this athlete as more negligent. This feature translates into being lazy and careless and has a connotation of negativity when it comes to athletes. Men athletes tend not to abandon what was culturally apprehended and evaluate their peers with greater prejudice than women.

**Key Words:** Stereotypes; Gender; Sports.

Gislane Ferreira Melo<sup>1</sup>  
Amanda Alves da Silva<sup>1</sup>  
Gustavo Durães<sup>1</sup>  
Fernando Luiz Cardoso<sup>2</sup>  
Nilton Soares Formiga  
Ioranny Raquel Castro de Sousa<sup>1</sup>  
Tânia Mara Vieira Sampaio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Brasília  
<sup>2</sup>UEDESC

**Recebido:** 30/10/2014  
**Aceito:** 18/06/2015

**Contato:** Gislane Ferreira Melo - gislane.melo@gmail.com

## Introdução

O preconceito é encontrado na sociedade sob diversas formas, entre elas o preconceito racial, o preconceito contra a mulher, o preconceito com a orientação sexual, com o nível socioeconômico e outras formas<sup>1</sup>. Na base de todos os preconceitos estão às crenças sobre características pessoais que atribuímos a indivíduos ou grupos, chamadas estereótipos<sup>2</sup>. Segundo Asmar e Ferreira<sup>3</sup> estereótipo refere-se a imagens ou uma espécie de “memória” formada ao longo da vida e adquirida pelas experiências vividas, que interferem e influenciam nas opiniões atuais. Estes julgamentos estarão, também, sendo influenciados pela intensidade do contato ou convivência com as pessoas ou grupos que serão julgados. Ou seja, quanto maior o contato e convivência com o indivíduo ou grupo a ser julgado acredita-se que menor será o preconceito ou estereótipo aplicado sobre esses.

O estereótipo é uma associação de ideias que serve para observar o mundo. Sendo assim, cada pessoa tem sua percepção, seu modo de pensar e o resultado desta percepção e de pensamento serão utilizados para futuros julgamentos e decisões<sup>4</sup>. A psicologia analisa o estereótipo e o caracteriza como conceitos atribuídos sobre as características da personalidade ou dos comportamentos habituais de certas pessoas ou de determinados grupos<sup>5</sup>.

Uma das dimensões do estereótipo, o estereótipo de gênero, relaciona os traços de personalidade com o gênero do indivíduo, assim pode-se encontrar traços de personalidades caracterizados culturalmente como traços masculinos como, por exemplo, a agressividade, a força, autoconfiança, negligência, racionalidade, etc, e traços culturalmente caracterizados como femininos como, por exemplo, emoção, sensibilidade, carinho, companheirismo, etc<sup>6</sup>.

Os traços de personalidade femininos quando encontrados nos homens geralmente são produtores de julgamentos estereotipados e equivocados, como por exemplo, a confusão de gênero com a orientação sexual do sujeito<sup>7</sup>. Da mesma forma ocorre quando traços masculinos são encontrados em mulheres, as mesmas são

estereotipadas e julgadas como “mulher-macho” (gênero) ou lésbicas (orientação sexual)<sup>7</sup>. Segundo Brannon<sup>6</sup> ser masculino não é característica somente de homens e ser feminino não é característica só de mulheres. Ou seja, o sexo está relacionado ao biológico enquanto o gênero está relacionado a características sociais, psicológicas ou de personalidade.

O esporte é considerado tradicionalmente um domínio social pautado na performance e no resultado e fundamentado nos tradicionais estereótipos de gênero<sup>8-14</sup>. Dentro dos desportos existe também o julgamento cultural do que seja um esporte masculino ou feminino, assim como se faz com as pessoas.

As modalidades são definidas culturalmente como apresentando mais características masculinas (ex: futebol, automobilismo, halterofilismo, skate, hóquei, arremesso de peso e martelo), modalidades com características mais femininas (ex: ginástica rítmica desportiva, nado sincronizado, dança, patinação, ginástica rítmica) e modalidade com cunho mais neutro (voleibol, natação, corridas, basquete, dentre outras)<sup>15</sup>.

Koivula<sup>11,16,17</sup> foi um dos primeiros a propor uma graduação da identidade de gênero das modalidades esportivas a partir de como a população em geral as julga em termos de aproximação dos estereótipos masculinos e femininos. Estes esportes que tem uma ênfase em estereótipos masculinos ou femininos, quando praticados por indivíduos do sexo oposto, desencadeiam desconforto e estereótipos, ou seja, um determinado esporte socialmente percebido como masculino que requer força, agressividade e racionalidade quando praticados por mulheres que tenham estes traços, fazem com que as pessoas as julguem como “mulheres-macho”. Estas características atribuídas aos desportos associada ao dimorfismo sexual do atleta interferem nos julgamentos destes indivíduos eliciando preconceitos e/ou estereótipos sexuais.

Quando se analisa a aplicação de estereótipos em atletas na literatura, tanto nacional como internacional, se observa um grande número de estudos relacionados, principalmente a mulheres atletas e o preconceito que

estas sofreram e sofrem até os dias de hoje dentro do esporte de alto nível<sup>18-22</sup>. Entretanto, poucos artigos foram encontrados avaliando se, também, os homens são vítimas destes preconceitos em relação a prática de esportes considerados socialmente femininos<sup>23</sup> ou na própria dança<sup>24</sup>.

Estudos feitos por Melo, Giavoni e Tróccoli<sup>4</sup> e Giavoni<sup>25</sup> com mulheres, confirmaram que as características dos desportos somados com o biótipo das atletas praticantes contribuem para a aplicação e criação de preconceitos e estereótipos. Os resultados demonstraram que os indivíduos como menores níveis de envolvimento desportivo apresentam um maior preconceito em relação a mulheres atletas, julgando-as com mais características do esquema masculino do que feminino, portanto desencadeando a aplicação de estereótipos sexuais.

Não foram encontrados na literatura estudos similares que avaliassem homens que praticam esportes tipicamente femininos ou dança e assim, este estudo teve por objetivo avaliar se o homem que pratica esportes considerados socialmente femininos, pode sofrer preconceitos por parte de diferentes setores sociais com diferentes níveis de envolvimento com o mundo esportivo.

## **Materiais e Métodos**

Esta pesquisa comparativa descritiva convidou pessoas com três níveis de envolvimento com o mundo esportivo: leigos e sedentários, estudantes e profissionais envolvidos com o treinamento esportivo e atletas profissionais. Os participantes responderam a um questionário (IEGA) onde foi anexada uma capa que apresentava uma colagem fotográfica de homens atletas de alto nível praticando diferentes modalidades desportivas consideradas femininas como dança, saltos ornamentais, hipismo, marcha atlética, patinação e ginástica aeróbica. Foi solicitado aos mesmos que avaliassem traços de masculinidade e feminilidade desses atletas que constituíam a colagem fotográfica a partir dos itens constituintes do IEGA. Após a aplicação do instrumento comparou as

respostas de homens e mulheres e por nível de envolvimento com o esporte.

## *Participantes*

A amostra total foi composta por 146 sujeitos com terceiro grau incompleto (75,4%), com idade média de 26,51 anos (DP = 6,11 anos), sendo 59,9% do sexo masculino. Os sujeitos foram classificados em três grupos de acordo com o envolvimento que apresentavam com o esporte.

Assim, O grupo 1 foi formado por indivíduos envolvidos com o esporte. No caso foram escolhidos alunos e profissionais do curso de Educação Física da Universidade Particular. A amostra foi composta por 41 indivíduos, sendo 51,22% do sexo feminino, com idade média de 26,59 anos (DP = 7,10 anos) e variando quanto ao nível de escolaridade de terceiro grau incompleto (69,8%) a terceiro grau completo (30,2%). Dos sujeitos entrevistados, 68,8% praticavam atividade física regularmente.

O grupo 2 foi formado por indivíduos que não apresentavam nenhum envolvimento com o esporte, sendo 58,1% totalmente sedentários. A amostra foi composta por 63 sujeitos de ambos os sexos com idade média de 25,72 anos (DP = 5,16 anos). O grupo 3 foi formado por 42 atletas de ambos os sexos, sendo 66,7% do sexo masculino, com idade média de 27,81 anos (DP = 6,31 anos) e nível de escolaridade igual a terceiro grau incompleto (40,0%) e terceiro grau completo (25,7%). Enquanto atletas, todos praticavam esporte variando a frequência de 5 a 7 vezes por semana.

## *Instrumentos*

O instrumento utilizado para avaliar os níveis de masculinidade e feminilidade atribuídos aos atletas foi o Inventário dos Esquemas de Gênero do Autoconceito (IEGA)<sup>26</sup>. Composto por 83 itens subdivididos em duas escalas – escala masculina (41 itens) e escala feminina (42 itens). Este avalia os esquemas de gênero presentes no autoconceito. O esquema masculino encontra-se subdividido em quatro fatores principais cuja denominação acompanha a compreensão sociocultural predominante em nossa sociedade, e estes são: Negligência, Racionalidade,

Ousadia e Agressividade e um fator de segunda ordem denominado de Indiferença. O esquema feminino, composto por características pertinentes à feminilidade segundo concepções culturalmente dominantes, encontra-se subdividido em cinco fatores principais: Tolerância, Insegurança, Sensualidade, Emotividade e Responsabilidade e um fator de segunda ordem, o fator Sensibilidade.

Enquanto estruturas multidimensionais obtêm-se escores individuais e independentes para cada fator que compõe os esquemas masculino e feminino. A fim de se obter um escore resultante para cada um dos esquemas, utilizou-se o método de análises espaciais proposto por Giavoni e Tamayo<sup>27</sup>, na qual são encontradas as normas masculina (Nm) e feminina (Nf) das estruturas espaciais representativas dos esquemas masculino e feminino. Foram utilizadas as dimensões do esquema masculino (fatores Racionalidade, Indiferença e Ousadia) e do esquema feminino (fatores Insegurança, Sensualidade e Sensibilidade). Como os fatores de segunda ordem (Indiferença e Sensibilidade) são combinações subjacentes dos fatores de primeira ordem, estes não serão considerados na análise dos dados por tornar redundante a discussão, embora tenham sido utilizados no cálculo das normas masculina e feminina, respectivamente.

Em cada questionário foi anexada uma capa que apresentava uma colagem fotográfica de homens atletas de alto nível praticando diferentes modalidades desportivas (dança, saltos ornamentais, hipismo, marcha atlética, patinação, ginástica aeróbica) criada pelos próprios pesquisadores.

#### *Procedimentos*

As instruções escritas do instrumento solicitavam que após observar a colagem durante alguns minutos, o respondente avaliasse o quanto cada item se aplicava aos atletas, utilizando para isto de uma escala de cinco pontos no qual o escore 0 indicava que o item não se aplicava ao atleta até o escore 4 indicando que o item se aplicava totalmente ao atleta.

Este projeto foi aprovado pelo CEP de uma Instituição particular.

#### *Análise dos dados*

Para as análises descritivas utilizaram-se média, desvio padrão e frequência. Para as análises inferenciais foram realizadas Análises de variância multivariada (*One-Way MANOVA*) correlacionando a variável independente “grupo” com os fatores das escalas masculina e feminina (variáveis dependentes) do instrumento e o teste *t* para amostras independentes para avaliar a diferença entre a percepção de homens e mulheres independentemente do nível de envolvimento do grupo.

Os dados foram organizados e analisados no software IBM SPSS for Windows versão 22.0.

#### **Resultados**

*a) Percepção dos participantes sobre traços masculinos e femininos dos atletas controlado pelos distintos grupos, ou seja, nível de envolvimento com o esporte.*

Foi realizada uma análise exploratória inicial sobre os dados obtidos na amostra. Estas análises foram realizadas por grupo. Os casos faltosos (inferiores a 5%) foram substituídos pelas médias obtidas para cada variável. O estudo da normalidade realizado sobre os fatores obtidos para as escalas masculina e feminina revelou haver valores anormais para a variável dependente “tolerância” no grupo 2, a qual foi corrigida buscando o valor mais alto acrescido de 1 ponto.

Utilizando a variável “grupo” como variável independente e as variáveis “Negligência”, “Racionalidade”, “Ousadia” e “Agressividade” como variáveis dependentes foi realizada uma análise de variância multivariada (MANOVA) do tipo *one way*. Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos em relação ao fator da escala masculina. Negligência.

As análises de variância univariadas (ANOVA) realizadas para cada variável dependente, testes estes conduzidos pela própria MANOVA ajustados pelo método de Bonferroni, revelaram que o fator Negligência ( $F(2,146) = 6,074; p = 0,003$ ) apresentavam diferenças significativas entre os grupos. Análises subsequentes (*post hoc*) do tipo comparação par-a-par entre os grupos (*pairwise comparisons*, ajustadas pelo método de Bonferroni)

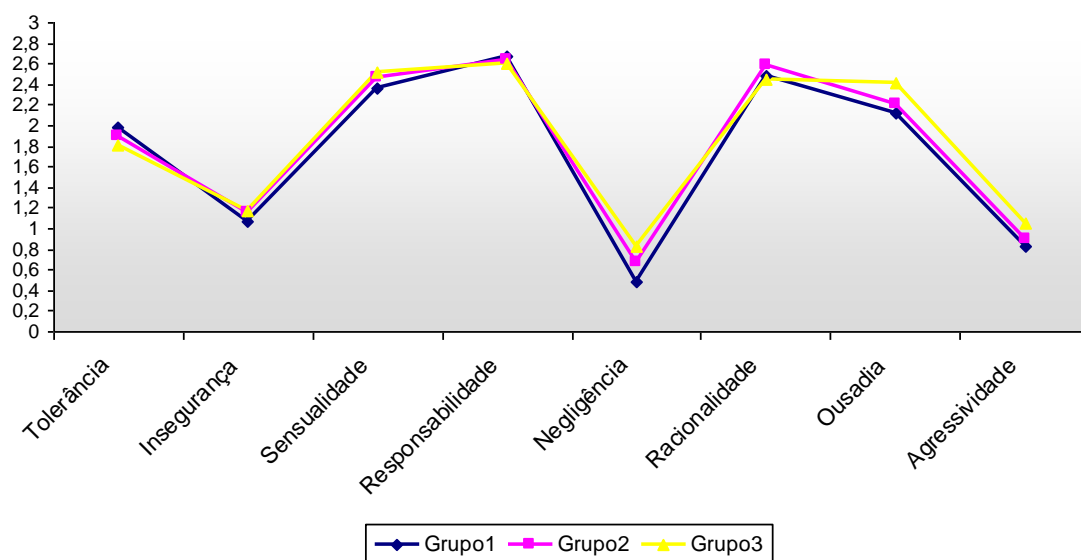
demonstraram que em relação ao fator Negligência, o grupo 3 – atletas ( $0,81 \pm 0,52$ ) percebe os próprios atletas como mais negligentes que o Grupo1 – envolvidos ( $0,48 \pm 0,52$ ). Entretanto, pode-se observar que a média de pontuação dos dois grupo estão baixas quando se trata de uma escala que vai de 0 a 4.

Utilizando a variável “grupo” como variável independente e as variáveis “Tolerância”, “Insegurança”, “Sensualidade”, “Emotividade” e “Responsabilidade” como variáveis dependentes foi realizada uma análise de variância multivariada (MANOVA) do tipo *One Way*. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos

avaliados e as variáveis dependentes mensuradas, Wilks'  $\Lambda = 0,93$ ;  $F(10,284) = 1,03$ ;  $p = 0,422$ .

A fim de se avaliar se os esquemas masculino e feminino variam entre si quanto ao nível de desenvolvimento, foram realizados testes t pareados comparando-se as normas masculina (Nm) e feminina (Nf) obtidas para cada grupo. Não foram encontrados resultados significativos entre as normas masculina e feminina dos três grupos.

O gráfico 1 apresenta as médias obtidas para todas as variáveis dependentes analisadas, tanto do esquema masculino quanto do esquema feminino.



#### b) *Percepção dos participantes sobre a identidade de gênero dos atletas controlado pelo sexo*

Para avaliar se havia diferença na percepção de homens e mulheres, independente do grau de envolvimento com o esporte, quanto a pratica de esportes tipos como femininos foi utilizado o teste t para amostras independentes. Na avaliação da escala masculina, pode-se perceber que os homens ( $0,73 \pm 0,51$ ) acham os atletas que praticam esportes mais femininos mais negligentes que as mulheres ( $0,52 \pm 0,50$ ), bem como mais agressivos ( $1,01 \pm 0,58$  x  $0,80 \pm 0,50$ ).

Com relação à escala feminina, houve diferenças significativas no fator sensualidade onde as mulheres acham os atletas mais sensuais ( $2,55 \pm 0,67$ ) que os homens ( $1,86 \pm 0,78$ ).

Os resultados encontrados são importantes, pois revelam que existem diferenças entre os três grupos em relação aplicação de estereótipos aos atletas masculinos que praticam esportes de características neutras ou femininas. O tipo de contato com o esporte e/ou a falta deste faz com que se diferencie a imagem que se tem dos atletas, onde cada grupo teve seu critério de acordo com suas experiências vividas.

Foi observado que o grupo dos leigos considera os atletas mais negligentes que o grupo dos alunos e profissionais de Educação Física. Tal resultado pode estar relacionado com a experiência que os alunos e professores têm na sua área de atuação, pois os mesmos têm contato com vários esportes sendo eles praticados por homens e mulheres desde o Curso de educação Física, diminuindo assim o seu estereotipo em relação aos atletas da colagem.

## Discussão

Cabe ressaltar que em relação aos componentes de feminilidade os grupos não apresentaram diferenças entre si. Assim, apesar de haver diferenças nos grupos em relação aos atletas no que diz respeito às características masculinas, os grupos não julgaram estes atletas como mais femininos. Estes resultados se diferenciam muito, quando comparados com estudos que avaliam a percepção em relação a mulheres, estudados por Melo, Giavoni e Tróccoli<sup>4</sup>. As mulheres sofrem um preconceito muito maior dentro do esporte quando comparada a homens, mesmo que estes pratiquem modalidades culturalmente femininas como nesse caso. Assim, pode-se perceber que o estereótipo de gênero é muito mais pesado quando se trata de julgar a mulher do que o homem, principalmente quando o assunto é esporte.

Quanto à diferenciação do julgamento por sexo (homens e mulheres independente do grau de envolvimento com o esporte) pode-se perceber que as mulheres percebem os atletas das fotos como mais sensuais, menos agressivos e menos negligentes que os homens. Já em relação a agressividade, esporte tido como femininos já são vistos como menos agressivos, com maiores valores de flexibilidade e agilidade, já que o que os caracteriza como mais femininos são justamente as valências da aptidão física relacionadas com traços mais suaves e delicados como flexibilidade e agilidade .

Em relação ao fator sensualidade pode-se observar que para um homem considerar outro homem sensual, o mesmo já deve ter ultrapassado a barreira do estereótipo de gênero, o que parece não ter ocorrido com nossos sujeitos amostrais.

### **Conclusões**

Conclui-se que apesar de discreto, há um preconceito com relação a homens que praticam esportes considerados culturalmente femininos dependendo do grau de envolvimento esportivo e que homens e mulheres apresentam diferenças nestas avaliações. A mulher, independentemente de ser ou não atleta, apresenta ter menor preconceito com o homem atleta. Os homens por sua vez aplicam o estereótipo aquele atleta que pratica o esporte mais feminino ou neutro, principalmente avaliando este atleta como mais negligente. Esta

característica traduz ser preguiçoso e descuidado e tem uma conotação de negatividade quando se trata de atletas. Mesmo sendo atleta também, os homens tendem a não abandonar o que foi culturalmente apreendido e avaliam seus pares com maior preconceito do que as mulheres.

Sugere-se que estudos futuros utilizem amostras maiores e com atletas de várias modalidades com diferentes níveis de identidade com os tradicionais estereótipos de gênero (masculinos, femininos e neutros), bem como, que a colagem apresente somente atletas que pratiquem esportes já considerados como alvos de preconceito como o balé clássico, ginástica rítmica, etc).

**Referências**

1. Discriminación PY. Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher. **Psicol Ciênc Prof** 2010; 30(3): 556-571.
2. Goffman E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes (Trad.). Rio de Janeiro: LTC, 1975.
3. Assmar EML, Ferreira MC. Estereótipos e preconceitos de gênero, liderança e justiça organizacional: controvérsias e sugestões para uma agenda de pesquisa. In Lima, MEO, Pereira ME. (Orgs.). **Estereótipos, preconceito e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas**. Salvador: EDUFBA; 2004. 89-116.
4. Melo GF, Giavoni A, Tróccoli BT. Estereótipos de gênero aplicados a mulheres atletas. **Psic: Teor e Pesq** 2004;20(3):251-256.
5. Jablonski B, Assmar EML, Rodrigues A. **Psicologia social**. Petrópolis: Vozes;2010.
6. Brannon L. **Gender: Psychological perspectives**. Boston, MA: Allyn and Bacon;1999.
7. Money J. **Gay, straight and in between: The sexology of erotic orientation**. New York: Oxford University Press;1988.
8. Harrison LA, Lynch AB. Social role theory and the perceived gender role orientation of athletes. **Sex Roles** 2005;52(3/4):227-236.
9. Jaffee L, Manzer R. Girls' Perspectives: Physical Activity and Self-Esteem. **Melpomene Journal** 1992;11(3):14-23.
10. Messner M. Boyhood, organized sports, and the construction of masculinities. In: Kimmel MS, Messner MA. (Eds.). **Men's lives**. New York: Macmillan Publishing Co, Inc; 1990, p. 102–114.
11. Koivula N. Sport participation: Differences in motivation and actual participation due to gender. **J Sport Behav** 1999;22:360-380.
12. Rader BG. **American sports: From the age of folk games to the age of televised sports**. 4th ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall;1990.
13. Shaw SM, Kleiber DA, Caldwell LL. Leisure and identity formation in male and female adolescents: A preliminary examination. **J Leis Res** 1995;27(3):245-263.
14. Czima KA, Wittig AF, Schurr KT. Sport stereotypes and gender. **J Sport Exerc Psychol** 1988;10(1):62-74.
15. Silva AA, Melo GF. Cultura de gênero das modalidades de academia. **Rev Bras Psico Esp** 2014 (No prelo).
16. Koivula N. Rating gender appropriateness of sports participation: Effects of gender-based schematic processing. **Sex Roles** 1995;33(7/8):543-557.
17. Koivula N. Perceived characteristics of sports categorized as gender-neutral, feminine and masculine. **J Sport Behav** 2001;24(4):377-393.
18. Colker R, Widom CS. Correlates of female athletic participation: Masculinity, femininity, self-esteem, and attitudes toward women. **Sex Roles** 1980;6(1):47–58.
19. Gilenstam K, Karp S, Henriksson-Larsén K. Gender in ice hockey: women in a male territory. **Scand J Med Sci Sports** 2008;18(2):235-249.
20. Greendorfer SL. Gender role stereotypes and early childhood socialization. **Women in sport: Issues and controversies** 1993:3-14.
21. Hoiness AR, Weathington BL, Cotrell AL. Perceptions of female athletes based on observer characteristics. **Athletic Insight – The Online Journal of Sport Psychology** 2008;10(1).
22. Miller J, Levy GD. Gender role conflict, gender-typed characteristics, selfconcepts, and sport socialization in female athletes and nonathletes. **Sex Roles** 1996;35(1-2):111–122.
23. Kamberidou I, Tsopani D, Dallas G, Patsantaras N. A Question of Identity and Equality in Sports: Men's Participation in Men's Rhythmic Gymnastics. **The Routledge Falmer Reader in Gender and Education** 2009:220-237.
24. Risner D, Burt R. **Stigma and perseverance in the lives of boys who dance: An empirical study of male identities in Western theatrical dance training**. Hardcover: Edwin Mellen Press;2013.
25. Giavoni A. Estereótipos sexuais aplicados às nadadoras. **RBCM** 2002;10(2):27-32.
26. Giavoni A, Tamayo A. Inventário dos esquemas de gênero do autoconceito (IEGA). **Psic: teor e pesq** 2000;16(2):175-184.

37 Estereótipos de gênero aplicados a homens atletas praticantes de esportes culturalmente femininos

27. Giavoni A, Tamayo A. Análise espacial: conceito, método e aplicabilidade. **Psicol Refl Crít** 2003;16(2):303-307.